2.ª Via

N. 16.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acabando este Governo de participar que expedia ordens para ser removido o Almirante M.r de Rozamel, e sendo dada assim uma justa satisfação ao Governo Imperial pelo menos considerada maneira com aquel elle — ahi se tem havido, permitta-me V. Ex.a que eu tenha a honra de o congratular por uma circumstancia que, nas actuáes desse Imperio, hé de muita utilidade á força moral do mesmo.

Todavia o Barão de Bamas não — deseja convir no principio, que a exemplo da — Grãa Bretanha havemos adoptado, sobre o pavilhão dos neutros; nem na maneira porque muitas Embarcaçoens Francêzas tem sido capturadas; e neste respeito supposto seja para duvidar da amplidão que no 2.º caso ahi os nossos Commandantes tem — dado ás leyes dos Bloqueios, não hé menos para desejar que o Imperio continue na adopção do 1.º principio, em quanto os Estados Unidos tiverem na-

Ill.mo e Ex.mo Snr. Visconde de Inhambupe.

&c. &c. &c.

na America a superioridade maritima, e o nosso Commercio não for tão vasto como o d'aquelles.

O Governo de S. M. Christianissima velando incessantemente sobre seus interesses parece muito disposto a favôr de tudo que hé relativo à devida consideração, e estabelidade do Imperio Brazileiro; e não posso deixár de persuadir-me que esta occasião hé a mais favoravel para se encetarem as negociações, em que tive a honra de fallar al.Ex.a na minha Carta N.º 14 do 1.º do corrente mêz, com tanto que houvessem a este respeito ordens positivas do Governo de S. M. I. para animarem, e dirigissem os que forem escolhidos para similhante Commissão. Da minha parte Ex.mo Snr. fiz quanto pude, e talvez mais do que devia, seja suggerindo ideas em que podia sêr considerado intromettido, seja offerecendo-me para romprêr todos os embaraços, e fazêr a viagem de Madrid

de Madrid; offerecimento que ainda subsiste, e cuja resolução depende de vontade alheia.

S. M. Christianissima quando Dignou-se admittir-me na Audiencia do Corpo Diplomatico a que assisti com o Encarregado de Negocios de S. M. F. nesta Corte, mostrou o mais vivo interesse pela preciosa saude do Mesmo Augusto Senhôr, cujas novas perguntou; o mesmo fizeram S. S. A. A. R. R. o Delphim, Delphina, Duqueza de Berri, e mais particularmente depois S. S. A. A. R. R. o Duque, Duqueza, e Mademoiselle d'Orleans, que até me fizeram a honra de dár assento a seu lado. Sendo eu o primeiro Brazileiro sem caracter algum publico que aconteceo ter sido apresentado a tão Elevadas Personagens, — de baixo de formalidades, julguei não dever omittir a V. Ex.ª a noticia desta primeira recepção. E quando o menor dos subditos de S. M. o Imperadôr se vê por esta forma honrado sem nenhum individual me-

merecimento, elle não póde deixár de sentir o desculpavel orgulho de pertencer a uma Nação que, sendo ainda hontem uma desconhecida Colonia, fórma hoje um invejado Imperio, que está fixando a attenção de toda a Europa que delle já recebêo Lei.

Permitta-me V. Ex.ª por sua bondade, e interversão que ponha aos pés de S. M. o Imperadôr o Almanak desta Corte, que serve de continuação á remessa que de Lisboa e Londres tive a honra de fazêr para o Gabinete Imperial dos Almanaks respectivos áquellas duas Cortes. E tambem envio a V. Ex.ª a ultima producção do inesgotavel Abbade De Rad; e bem assim duas brochuras publicadas este anno, uma sobre o Snr. Infante D. Miguel, e que muito de proposito agora se espalha, e outra relativa á Alfandega do Rio de Janeiro, e que muito se parece com certos Artigos Brasileiros insertos na Pandore, e France-Chrétienne.

O Marquêz de-

O Marquez de Gabriac vai-se demorando, — mas segundo me disse partirá por estes dés dias para esse Imperio; e o Joven Principe de Schantzemberg, addido á Missão de Mr. de Neumann, acaba de-chegár a Parés com destino de seguir para o Rio de Janeiro.

Deos Guarde a V. Ex.a Parés em 25 de Novem-bro de 1820.

Luis Moutinho Lima Alvares e Silva

Os Livros forão com a primeira Via.